



## Capoeirista politico

Contra mestre De Paula



No Brasil do século XIX, muitos capoeiristas eram associados a movimentos de resistência à opressão social e política. Durante o período da escravidão, a Capoeira era uma forma de resistência dos escravizados.

Após a abolição, capoeiristas desempenharam papéis em conflitos urbanos e até mesmo em alianças políticas locais, atuando como "capangas" de figuras políticas.

Capoeirista político, como um termo, pode ser interpretado de diferentes maneiras, dependendo do contexto histórico e social em que é analisado. Ele pode referir-se a capoeiristas que usam sua arte e posição dentro da cultura para se engajar em ações ou discursos políticos, seja na luta por direitos sociais, na resistência cultural ou na promoção de mudanças sociais.

A prática da Capoeira em si já pode ser considerada um ato político, especialmente quando ela desafia narrativas hegemônicas ou promove a visibilidade de questões relacionadas à identidade negra e à diáspora africana.

Capoeiristas também podem se engajar formalmente na política, ocupando cargos públicos ou influenciando políticas públicas voltadas para a cultura e o esporte.

Muitos utilizam sua plataforma para abordar temas como igualdade racial, inclusão social e educação.

Notamos capoeiristas atuando como agentes de transformação social, utilizando a Capoeira como uma ferramenta de conscientização em comunidades marginalizadas.

Esses capoeiristas políticos frequentemente destacam a importância da preservação cultural e lutam contra a exploração e o apagamento das raízes afro-brasileiras da Capoeira.

Tudo isso mostra a necessidade de ser politizado, não necessário um político partidário, pois isso poderá leva-lo a uma polarização que causa cegueira, e a facilidade em sermos dominado facilmente pela classe política dominante.